



A CRIAÇÃO DA CRECHE ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO FUNDAMENTAL NASLA JOAQUIM ASCHAR DE 1994 À 2002

Anna Clara Barros Massud (Pedagogia/UFMT)- anninhabarros.m@gmail.com

Alex Francisco Lili (Pedagogia/UFMT)- lilialex497@gmail.com

Anaxmandra de Oliveira Neves da Silva (Pedagogia/UFMT) - anaxmandra@gmail.com

Roberto Costa Silva (PPGE/UFMT) – roberto.prof7@gmail.com

GT 13: HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO

RESUMO: Este artigo é sobre a Criação da Creche Escola Estadual de Ensino Fundamental Nasla Joaquim Ascha, localizada no bairro Morada da Serra CPA I – Cuiabá/MT. A problemática é compreender o que motivou a criação da Creche EE Nasla Joaquim Aschar? Justifica-se, devido a Creche ter seu ano de fundação em 1994, findando no ano de 2002, porque foi o ano em que cessou o curso do Ensino de Jovens e Adultos. Temos como objetivo geral compreender como ocorreu o processo de criação e funcionamento da Creche Nasla Joaquim Aschar durante o período. Os objetivos específicos são: Conhecer a história da fundação da instituição; identificar as etapas e modalidades, com enfoque no EJA, que a instituição oferecia; entender a estrutura organização da creche; identificar quais os projetos foram desenvolvidos pela creche nesse período. A metodologia utilizada foi a pesquisa bibliográfica e documental, baseada nos estudos de Nosella e Buffa (2007). Os mesmos autores servem como referenciais teóricos, pois ajuda a compreender a importância de se estudar as instituições escolares. Sobre a criação da Creche Nasla, cabe ressaltar que era uma Creche, prioritariamente, para atendimento dos filhos dos servidores públicos, bem como atender a demanda de ensino para Jovens e Adultos.

Palavras-Chave: Creche Nasla. Instituição. Educação Infantil. Ensino de Jovens e Adultos – EJA.

1 Introdução

A pesquisa deste artigo está pautada em conhecer sobre o processo de Criação da Creche “Nasla Joaquim Aschar”, uma instituição de educação infantil, fundada em 1992, através de um movimento comunitário entre mães que necessitavam deixar seus filhos em uma creche, porque precisavam trabalhar. Somente em 1994, quando saiu em Diário Oficial, é que foi criada com a seguinte denominação Creche Estadual de Ensino Fundamental “Nasla Joaquim Aschar” pelo então Governador na época, Jayme Veríssimo de Campos.

O período está entre o ano de criação em Diário Oficial 1994, delimitando-se até 2002, ano em que se finda o curso de Ensino de Jovens e Adultos – EJA, oferecidos pela creche no turno noturno. Nesse período também, além das etapas de Creche e Pré-Escola ou Jardim I, I e II, a unidade passou a atender as etapas do Ciclo de Alfabetização – C.A., bem como o EJA.

A discussão buscou responder o seguinte problema: o que motivou a criação e funcionamento da Creche Estadual de Ensino Fundamental “Nasla Joaquim Aschar” durante o período de 1994 a 1992? Assim foi delineado o objetivo geral da pesquisa que buscou compreender como ocorreu o processo de criação e funcionamento da Creche Nasla Joaquim Aschar durante o período. Os objetivos específicos foram: Conhecer a história da fundação da instituição; identificar as etapas e modalidades, com enfoque no EJA, que a instituição oferecia;

entender a estrutura organização da creche; identificar quais os projetos foram desenvolvidos pela creche nesse período.

A metodologia utilizada foi a pesquisa bibliográfica e documental, baseada nos estudos sobre instituições escolares, tendo como os principais autores Nosella e Buffa (2007) que tratam sobre os estudos feitos sobre instituições escolares, considerando a materialidade e aspectos metodológicos, que segundo os autores:

Atualmente, os estudos de instituições escolares representam um tema de pesquisa significativo entre os educadores, particularmente no âmbito da história da educação. Tais estudos, realizados quase sempre nos programas de pós-graduação em Educação, privilegiam a instituição escolar considerada em sua materialidade e em seus vários aspectos. A expressão 'cultura escolar' tem sido utilizada como uma categoria abrangente destes estudos (NOSELLA; BUFFA, 2007, p. 17).

Os mesmos autores servem como referenciais teóricos, pois ajuda a compreender a importância de se estudar as instituições escolares por meio das pesquisas acadêmicas. Compreender de que se estudar uma instituição escolar é saber que ela tem uma história a ser narrada, além disso, desvelando como ocorreu seu processo histórico de criação e funcionamento.

Assim, o artigo ficou organizado em duas partes, sendo a primeira a tratar sobre a Criação e organização da estrutura administrativa da Creche Estadual de Ensino Fundamental “Nasla Joaquim Aschar” e a segunda, tratará sobre as etapas, modalidades e projetos oferecidos na instituição entre os anos de 1994 a 2002, com enfoque na modalidade de Ensino de Jovens e Adultos (EJA).

2 Criação da Creche “Nasla Joaquim Aschar”

No dia 4 de março de 1994, foi publicado em Diário Oficial, através do decreto nº 1.274, a criação do Edifício Creche, localizado no antigo bairro CPA, Cuiabá, passando a denominar-se Creche “Nasla Joaquim Aschar. Esta primeira data é referente a estadualização da Instituição. E a partir de 23 de maio do mesmo ano, é divulgado em diário Oficial, decreto nº 4.575, novamente a criação e nova denominação, Creche Estadual de Ensino Fundamental “Nasla Joaquim Aschar”, ambos os decretos realizados pelo Governando Jayme Veríssimo de Campos.

A Creche Nasla¹, está localizada no Bairro Morada da Serra, CPA I, Av. Historiador Rubens de Mendonça, e segundo o Projeto Político Pedagógico – PPP (2014, p. 18) “Surgiu

¹ Abreviação de Creche Escola Estadual de Ensino Fundamental Nasla Joaquim Aschar.

devido a um movimento comunitário das mães que precisavam trabalhar, assim foi realizado um baixo assinado com o objetivo de construir a creche comunitária”.

A nome da Creche é em homenagem a senhora Nasla Joaquim Aschar, nascida em Rosário Oeste – MT, no dia 03 de fevereiro de 1920, e falecida² em 1989, deixando esposo, cinco filhos e netos. Nasla Aschar era uma mulher que “[...] participavam ativamente da vida social da comunidade em que vivia” (P.P.P. 2014, p. 18). E que a “A Creche recebeu o nome Nasla Joaquim Aschar em homenagem a falecida esposa do antigo proprietário do terreno onde hoje é a Instituição” (P.P.P. 2014, p. 18).

No Projeto, sinaliza que o terreno onde foi construído o prédio da Creche Nasla, havia o funcionamento de uma fazenda, sendo o proprietário um funcionário público do Estado, “resolveu doá-lo porque atenderia a demanda dos seus funcionários, que necessitavam de uma Creche para deixar os seus filhos enquanto trabalhavam. ” (P.P.P. 2014, p. 18)

Esse movimento ocorreu em 1992, onde foi celebrado um Contrato de Comodato entre o Instituto de Previdência do Estado de Mato Grosso - IPEMAT e a Federação Sindical dos Servidores Públicos do Estado de Mato Grosso – FESSP/MT, com a finalidade de ceder os prédios para a utilização das Creches “Maria Eunice Duarte de Barros” e Creche “Nasla Joaquim Aschar.

Segundo o Contrato de Comodato (1992), a respeito das vagas de crianças da instituição: “A FESSP/MT poderá destinar até 20% (vinte por cento) das vagas das Creches, objeto deste Comodato para o atendimento da comunidade, mas o mínimo de 80% (oitenta por cento) delas destinar-se-ão sempre aos filhos de servidores públicos segurados do IPEMAT” (CONTRATO DE COMODATO, Parágrafo Primeiro, 1992, p. 2).

Durante esse primeiro momento, entende-se que o funcionamento “fez com que aumentasse a socialização e integração da vida familiar com a educação e ainda contribuía ajudando as mães trabalhadoras. ” (P.P.P. 2014, p. 18). Porém, em 31 de dezembro de 1993, o IPEMAT e FESSP/MT, resolvem, em comum acordo, rescindir o contrato de comodato de cedência do Prédio.

Assim, em 1994, a Creche Nasla deixa de ser comunitária e passa a ser mantida pela Secretaria de Estado de Educação de Mato Grosso, durante o Governo de Jayme Campos, conforme Decreto Lei já citado sobre sua criação.

Identificou-se as diretoras do período de 1994 a 2002, sendo a primeira conhecida pelo apelido de “Senhorinha”, não foi localizar documentações que dessem mais informações sobre sua gestão, em seguida Sandra Regina Alves da Silva Ferreira e Sônia Regina Baicere. O quadro

² Não foram localizadas informações sobre as causas da morte.

de funcionários era da Secretaria de Estado de Educação de Mato Grosso, concurso público ou contrato.

Figura 2 – Segunda Diretora Sandra Regina Alves da Silva Ferreira



Fonte: Acervo particular da funcionária Celecy Pereira Dias. 1997?

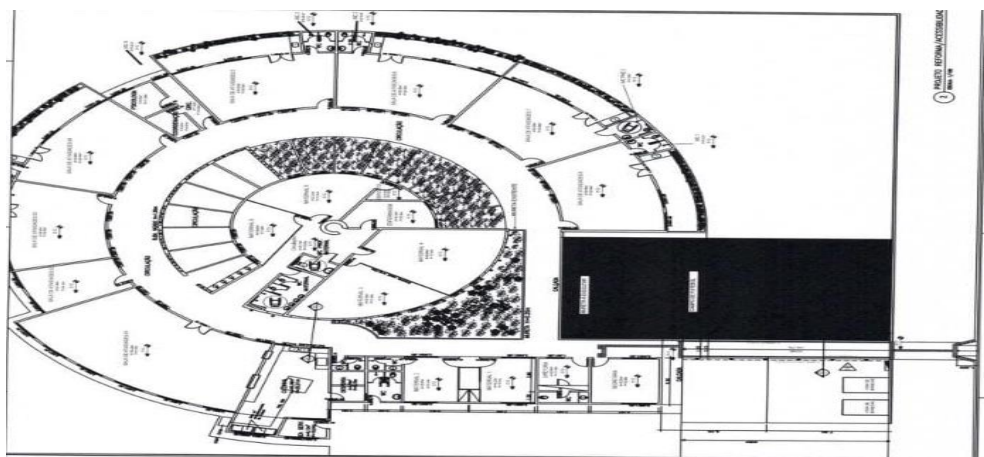
A figura acima retrata a segunda diretora da Creche Nasla no período, possivelmente, de 1997 ou 1998, quando houve uma festa junina na instituição.

Ressalta-se ainda, que no PPP da Creche Nasla, consta a seguinte informação:

A Creche recebeu o nome Nasla Joaquim Aschar em homenagem a falecida esposa do antigo proprietário do terreno onde hoje é a Instituição. Nesse terreno funcionava uma fazenda e o proprietário, que era funcionário público, resolveu doá-lo porque atenderia a demanda dos seus funcionários, que necessitavam de uma Creche para deixar os seus filhos enquanto trabalhavam (P.P.P. 2014, p. 19).

No que se refere a doação do terreno, não foi possível localizar documentações a respeito, mas que este ato revelou a preocupação de ter um lugar para que as crianças pudessem ficar para receberem educação infantil. Segue abaixo a figura da planta original do prédio da Creche Nasla.

Figura 1 – Planta da Creche EEE Nasla Joaquim Aschar (2014)



Fonte: Acervo da Creche EEEF Nasla Joaquim Aschar (2021).

Na figura acima, observa-se que o prédio foi construído em forma de círculo, com a presença de espaços para contemplar um jardim interno, algumas salas onde seria a entrada do prédio. Verifica-se um espaço no círculo, possivelmente para serem as salas de aula, num total de 7 salas, e no círculo menor 4.

Dessa forma, sobre a criação da Creche Nasla, cabe ressaltar que era uma Creche, prioritariamente, para atendimento dos filhos dos servidores públicos que moravam pela região onde a instituição funcionava, bem como atender a demanda de ensino para Jovens e Adultos.

3 Etapas, modalidade Ensino EJA e Projetos da Creche Nasla

Na Creche Nasla, em seu período inicial, tinha como etapas de ensino a Educação Infantil e o Ensino Fundamental, nas modalidades de Creche e Pré-escolar e 1º e 2º Etapas do Ensino Fundamental do curso de Ensino de Jovens e Adultos – EJA.

Segundo o PPP (2014), a modalidade EJA foi criada a partir da introdução das modalidades da Miniolimpíadas e a necessidade de democratizar o ambiente escolar com a comunidade. A partir daí iniciou-se programações de reuniões para discutir problemas e assuntos de interesses de todos, o que acabou resultando na criação da Educação de Jovens e Adultos em meados do ano de 1995.

O Conselho Estadual de Educação – CEE/MT autorizou o ensino do curso do Supletivo I a partir de 14 de maio de 1996, ficando estabelecido que a Creche Nasla passaria a oferecer o curso de EJA e em 2002 o curso não foi mais renovado, passando a atender apenas as modalidades de ensino da Educação Infantil.

Conforme o PPP (2014), EJA é uma modalidade de ensino criada pelo Governo Federal que perpassa todos os níveis da Educação Básica do país, destinada aos jovens, adultos e idosos que não tiveram acesso à educação na escola convencional na idade apropriada. Permite que o aluno retome os estudos e os conclua em menos tempo e, dessa forma, possibilitando sua qualificação para conseguir melhores oportunidades no mercado de trabalho são ofertada tanto no ensino presencial, como à distância (EAD), com o objetivo principal de democratizar o ensino da rede pública no Brasil. Anteriormente, a EJA era denominada como supletivo.

Na oferta do curso de EJA, foi dividido em 2 etapas, sendo a 1º Etapa equivalente a 1ª e 2ª séries e a 2ª Etapa equivalente a 3ª e 4ª séries. Tinha como regimento de implementação a graduação em séries, ou seja, era necessária aprovação durante o curso. A previsão de matrículas, para um melhor atendimento, era organizada da seguinte forma: número de alunos – de 30 a 35 alunos por turma, no máximo, sendo divididos em 2 turmas e o curso funcionava

no período noturno. Nas turmas da 1ª e 2ª Etapas, eram ensinadas as disciplinas de Língua Portuguesa, Ed. Física, Ed. Artística, História, Ed. Religiosa, Geografia, Matemática e Ciências. A partir do ano de 1999 as turmas começaram a ser divididas em A ou B, acredito que pela quantidade de pessoas que queriam fazer o supletivo.

Abaixo é possível visualizar as Estatísticas desse curso durante o seu funcionamento:

Quadro 1 – Estatísticas do Ensino de Jovens e Adultos

Educação para Jovens e Adultos - EJA					
Ano	Etapa	Matriculas	Aprovados	Evadidos	Reprovados
1995	Única	31	31		
1996	1ª e 2ª	25 e 26	-		
1998	1ª e 2ª	48 e 32	20 e 21	22 e 10	06 e 01
1999	1ª e 2ª	44 e 44	17 e 20	17 e 21	10 e 03
2002	1ª e 2ª	45 e 40	14 e 21	18 e 19	13 e -
2001	1ª e 2ª	57 e 47	20 e 16	29 e 21	05 e -
2002	2ª	33	13	20	-

Fonte: Acervo da Creche EEEF Nasla Joaquim Aschar. 1995-2002.

O quadro acima apresenta as Estatísticas do curso de EJA da Creche Nasla durante o seu período de funcionamento. Ao ser analisado, é possível observar que no primeiro ano havia uma turma única de alunos e todos foram aprovados neste ano, e, gradativamente, este número foi aumentando.

A Creche Nasla Joaquim Aschar implantou o EJA por volta do ano de 1995 e foi até 2002, foram sete anos, o EJA era noturno e durante o ano era dividido em etapas, que podemos dizer que eram os bimestres, havia também provas que eram chamadas de “provão” para que os alunos fossem avaliados.

Durante o ano de 1998, dentre as 48 e 32 matrículas nas 1ª e 2ª Etapas, houve, respectivamente, somente 06 e 01 reprovações. Em 2001, o número de matrículas nas Etapas oferecidas foram de 57 e 47, e registrado o quantitativo de aprovados é menos da metade desse número. Em 2002, é oferecido apenas a 2ª Etapa do EJA com um total de 33 matrículas, 13 aprovados e 20 Evadidos³.

³ O conceito de Evadido está relacionado a uma ação de resgate do aluno que, porventura, tenha abandonado a escola. Mais informações Disponível em: <https://www.educabrasil.com.br/evasao-escolar/> Acesso em 07 de set. 2021.

Alguns registros desse período de funcionamento do EJA foram disponíveis pelo acervo da funcionária Celecy Pereira Dias, segue abaixo algumas figuras das turmas do EJA em momento festivo:

Figura 3 - Professoras Zoraide (Professora) Aluna e Eliane (Professora) 1998



Fonte: Acervo particular da funcionária Celecy Pereira Dias. 1998.

Na figura acima, mostra a presença de duas professoras do EJA, Zoraide e Eliane, ao centro das duas professoras encontra-se uma aluna, que não possível identificar seu nome. Ao lado uma mesa com algumas comidas e refrigerantes, ao redor algumas crianças com adultos, possivelmente, filhos dos jovens e adultos que estudavam na Creche.

Figura 4 - Alunos do EJA em 1998



Fonte: Acervo particular da funcionária Celecy Pereira Dias. 1998.

A figura representa outro momento dos alunos do EJA, possivelmente, em uma confraternização do curso, contando com a presença, em particular, da funcionária Celecy Pereira Dias, que está ao lado direito de blusa branca e calça azul. Ressalta-se nesta figura que predominou-se a presença de pessoas do sexo masculino.

Em 2002, foi o último ano do EJA na Creche Nasla com turmas de 33 alunos, por mais que houvesse uma grande procura, é uma Creche, portanto, acredita-se que resolveram focar mais na educação infantil, mas a modalidade do EJA foi de grande importância para a Creche

Nasla, além de proporcionar oportunidades para as pessoas que precisavam foi um enorme diferencial da Creche.

No que diz respeito aos projetos ofertados pela Creche, e com o intuito de melhorar as o pedagógico da instituição, criou-se alguns projetos escolares, como forma de iniciar arte, aprimorar, o aprendizado e extrair o melhor das crianças em sua infância, são eles: A Fanfarra Fraldinha, Arte e Educação, Kizomba Nasla, Miniolimpíadas. O objetivo era o desenvolvimento da criança para atividades artísticas, rítmicas, musicalidade, o senso de empatia ou coleguismo, expressão corporal, coreografia, sentimento Pátrio exercitado nos desfiles e apresentações cívicas entre outros.

O projeto Fanfarra Fraldinha foi criado em 1998, as crianças que participavam tinham entre 4 a 7 anos, de acordo com o acervo da Creche:

Fanfarra Fraldinha- Criada no ano 1998, era composta de crianças de 04 a 07 anos, inédita no estado em Matogrosso, e na época também a nível de Brasil, com esse projeto a creche representou o estado no festival Nacional de Bandas e Fanfarras em Goiânia em outubro do mesmo ano. Os instrumentos utilizados: fuzileiros, timbas, pratos, liras, caixas, repique, caixas de guerra, surdos, talabartes, baquetas, maçanetas e dois modelos de uniforme um de gala e um simples. (ACERVO CRECHE NASLA, 1998, p. 1).

Nas figuras abaixo, observa-se a participação da Creche Nasla com sua fanfarra em momentos de desfile em ruas de Cuiabá, possivelmente entre os anos de 1998 a 2000.

Figura 5 - Desfile do EJA



Fonte: Acervo particular da funcionária Celecy Pereira Dias, 1998?

Figura 6 – Crianças da Fanfarra



Fonte: Acervo particular da funcionária Celey Pereira Dias

Segundo o PPP (2014), o Projeto Arte e Educação foi criado na busca em estimular as crianças a desenvolver a criatividade e habilidades em trabalhar com o teatro, dança, música, e como forma de expressão e linguagem. Com o intuito de resgatar o folclore brasileiro.

Em 20 de agosto de 1999, a Creche Nasla, juntamente com o projeto arte e educação criaram a festa Folclore Brasil 500 anos, visando transmitir cultura, reviver hábitos, costumes, danças, brincadeiras, festas etc. O objetivo do projeto de dança e trazer a arte da dança e desenvolver o convívio social e interação das crianças.

Outro projeto desenvolvido na Creche foi a Capoeira da Angola/ Kizomba- Projeto inovador por se tratar de uma creche, mas com o intuito sócio pedagógico e cultural muito rico, pois teve início da ideia de trabalhar o desenvolvimento das crianças através das expressões que traz o movimento, espontaneidade, alegria o que facilita o trabalho do projeto. Nessas aulas de capoeiras denominada por nome Angola era composto por trabalhos de dança, música, expressão corporal, afim de difundir, resgatar acultura afro-brasileira. Os materiais utilizados pelas crianças são: atabaque, berimbau, pandeiro, reco-reco, agogô. Segundo o PPP (2014)

Através da capoeira os alunos conheceram a respeito do Maculelê-dança afro que consiste numa disputa de bastões ao som de tambores e agogô- Puchada da rede-dança também originária da África, que era desenvolvida quando os pescadores iam a pesca, como desejo de boa sorte e muita fartura (PPP (2014, s/p).

Além dos projetos já citados, a Creche Nasla Conta contava ainda com as Miniolimpíadas, nos documentos do acervo da Creche, existem alguns registros sobre esse projeto:

“[...] Em época alguma brincadeira constitui assunto tão sério como hoje”. Os tempos atuais requerem pessoas saudáveis, estruturadas física e mentalmente, dotados de equilíbrio [...]” Devido essas práticas, no ano de 1999 foram trabalhadas essas atividades variadas para aprimoramento e necessidade das crianças. A creche coordenou a miniolimpíadas entre a Creche Nasla e Tia Antônia que foi um sucesso. “[...]O objetivo com os jogos era estimular a recreação, exercícios de equilíbrio e coordenação, visando o desenvolvimento físico, social e emocional. [...]” O responsável pelo projeto de Educação física e miniolimpíadas, foi o professor Carlos Eduardo (ACERVO CRECHE NASLA, Projetos, s/d, s/p).

Assim, a Creche Nasla desenvolveu seus projetos que perduraram por vários anos, sempre muito elogiados, os projetos são a alma da instituição, atraiu muitos pais que buscam colocar seus filhos para poderem participar dessas atividades pedagógicas, no sentido de contribuir com a aprendizagem de seus filhos.

Considerações

A partir do desenvolvimento do artigo, pesquisas e leituras relacionadas, pode-se concluir que desde da fundação, em meados de 1992, a Creche Nasla Joaquim Aschar sempre recebeu mais filhos de servidores, pois era a prioridade constante nos dispositivos legais explicitados em Contrato de Comodato e Diários Oficiais.

O curso de Ensino de Jovens e Adultos – EJA da Creche Nasla, contribuiu para que a aprendizagem desse público pudesse ser atingida, a duração do curso foi em torno de 7 anos, encerrando-se no ano de 2003.

A Creche Nasla Joaquim Aschar contribuiu na construção de conhecimentos de muitas crianças, jovens e adultos, proporcionando um espaço onde trabalhar o diálogo e o compartilhar saberes são essenciais para uma transformação pedagógica. Uma Creche que busca uma educação de qualidade, com valores, trabalhando na pluralidade e na formação de cidadãos, que é um desafio importante na caminhada de uma escola.

Nesse processo de fundação, implementação de ensino infantil, fundamental e adultos, percebeu-se a necessidade de ter uma instituição escolar que pudesse ajudar pais que não tinham como deixar seus e precisavam trabalhar.

REFERÊNCIAS:

ACERVO. **Projeto Político Pedagógico**. Arquivo Creche Escola Estadual de Ensino Fundamental Nasla Joaquim Aschar. 2014.

ARQUIVO. **Creche Escola Estadual De Ensino Fundamental Nasla Joaquim Aschar.** 1995-2002.

ACERVO. **Fotografias do acervo particular da funcionária Celecy Pereira Dias.** 1995-2002.

ARQUIVO NASLA. **Contrato de Comodato.** Arquivo Creche Escola Estadual de Ensino Fundamental Nasla Joaquim Aschar. 1992.

ARQUIVO NASLA. **Contrato Aditivo de Rescisão do Contrato de Comodato.** Arquivo Creche Escola Estadual de Ensino Fundamental Nasla Joaquim Aschar. 1992.

NOSELLA, Paolo; BUFFA, Ester. **Instituições Escolares: por que e como pesquisar.** – Campinas, SP: Editora Alínea, 2009.